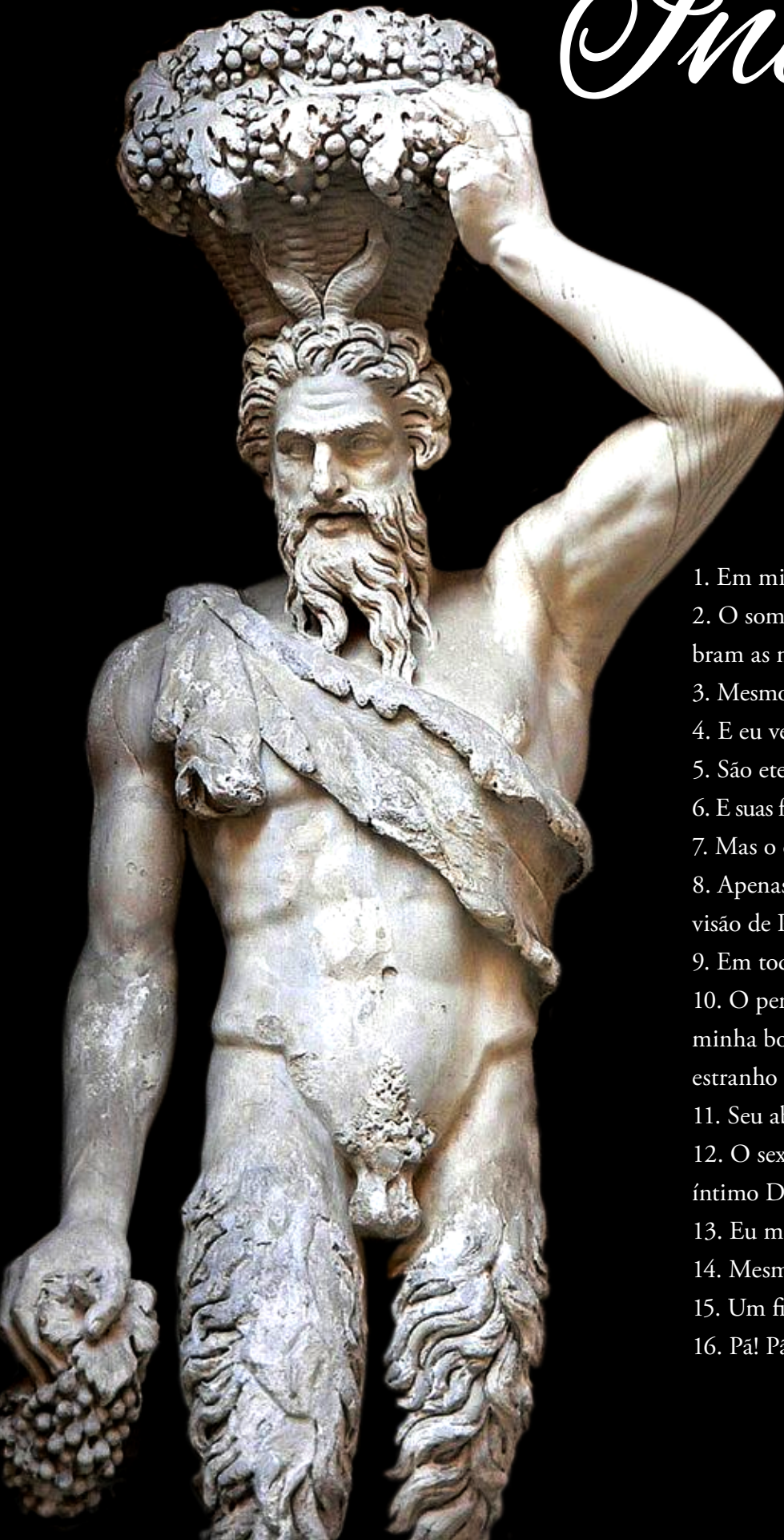


PRÓLOGO DO

Inascido



1. Em minha solitude vem —
2. O som d'uma flauta em sombras matas que assombram as mais longínquas colinas.
3. Mesmo do rio bravio elas alcançam a borda do sertão.
4. E eu vejo Pã.
5. São eternas as neves, acima, acima —
6. E suas fumaças perfumadas sobem às naridas das estrelas.
7. Mas o que tenho a ver com isso?
8. Apenas para mim a flauta distante, a permanente visão de Pã.
9. Em todos os lados, Pã para o olho, para o ouvido.
10. O perfume de Pã permeando, seu sabor enchendo minha boca, fazendo com que a língua irrompa em estranho e monstruoso falar.
11. Seu abraço intenso em cada centro de dor e prazer.
12. O sexto sentido interior inflamando-se com o mais íntimo Dele,
13. Eu mesmo lancei-me ao precipício do ser
14. Mesmo ao abismo, aniquilação.
15. Um fim para a solidão, como para tudo.
16. Pã! Pã! Io Pã! Io Pã!